

Artigo:

A veracidade do romance de formação,
presente na obra, Niketche: Uma História
de Poligamia, de Paulina Chiziane



CANJA, A. E. L. S.

**Antonia Edivânia Lima da Silva
Canja**

Professora, Graduada em Letras-Língua Portuguesa
pela Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab. Pós-graduanda em
Docência no Ensino Fundamental pela Universidade
Católica de Pernambuco-Unicap,
edivanielimacanja@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é estudar e identificar um romance de formação contemporâneo, que preserve a forma clássica do Bildungsroman. Reconhecido como típica narrativa da literatura alemã, o romance de formação tem se modificado e ampliado as suas características básicas. Não mais vinculado somente ao contexto eurocêntrico, este gênero tem se estendido às literaturas americanas, femininas e africanas. Desta forma, foi realizado uma análise do romance Niketche: Uma história de poligamia, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, seguindo os critérios dos autores Moretti (2020), Lukács (2000) e Brandstrom (2021) para identificar o romance em estudo como sendo um verdadeiro Romance de Formação.

Palavras - Chaves: Bildungsroman. Romance de Formação. Romance de Formação Feminino. Literatura Africana.

Cadernos de InterPesquisas

Educare et Sabere, Curitiba, Brasil

e-ISSN: 2965-3134

Periodicidade: Fluxo Contínuo

v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

INTRODUÇÃO

A obra de ficção literária *Niketchi*: uma história de poligamia, traz a temática do envolvimento de cônjuges a partir de um olhar e inúmeras releituras de uma mulher, capaz de realizar diversas críticas às condições impostas as elas, da qual não está diretamente focada na vida da personagem Rami, mas a difícil situação do público feminino na sociedade moçambicana.

A narrativa se inicia a partir da cena de que o filho de Rami, acidentalmente quebra o vidro do carro e, a personagem ao tentar solucionar o problema com o dono do veículo e conseqüentemente com a criança, vê-se perdida, devido a ausência diária do marido. A linda Rami era casada há vinte anos com Tony, um importante funcionário da polícia local, com ele teve cinco filhos. Ao desfecho da narrativa, em um certo momento, Rami descobre a duplicidade de vida do seu marido que é polígamo e tem outras quatro mulheres e mais doze filhos provenientes destes relacionamentos.

Durante o percurso da história, vemos a firmeza e o amadurecimento da personagem enquanto mulher segura de si, dona de seu próprio destino, e, em meio a tantos turbilhões e desencontros, encontra forças para seguir sua trajetória com leveza e graciosidade.

Ao longo do trabalho estudaremos o estudo sobre o *Bildungsroman* ou romance formativo dentro da perspectiva dos autores como Moretti (2020), Maas (2000) e Lukács (2000), Brandstrom (2021), ao analisarmos *os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister* (GOETHE, 1994) como principal cânone do romance de formação, percebe-se que as características deste gênero estão condicionadas para um protagonista homem, rico, poderoso e burguês.

Há mais de 200 anos de *Bildungsroman*, diversas literaturas buscam se aproximarem dessas características. Encontramos romances que tem como protagonistas mulheres, que buscam um significado para suas vidas e travam diversas batalhas e conflitos dentro da sociedade em que vivem.

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, *Niketchi*: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

Por tanto, se estende as particularidades do romance de formação ao nos depararmos com uma protagonista mulher, observamos que, neste âmbito, as questões direcionadas a de gênero e desigualdades sociais são pertinentes.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO- SOCIAL

O livro *Niketche: uma história de poligamia* (2004) escrito pela renomada autora moçambicana Paulina Chiziane, sendo a primeira mulher a publicar um livro de romance em Moçambique, em 1990, intitulado *Balada de Amor ao Vento*. No ano de 2003, a escritora ganhou o prêmio José Craveirinha, por fazer severas críticas a condição da mulher moçambicana, através da narrativa de Niketche.

Para entendermos melhor o porquê de ter se prolongado a publicação de um romance em Moçambique, se faz necessário estudarmos a história de seu país.

No ano de 1964, visando pôr fim a colonização portuguesa, em Moçambique um país localizado no sudoeste do continente africano, precisamente na região da África Ocidental, banhado pelo oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia ao norte. Neste país foi criada à frente de combate FREMILO – Frente de Libertação de Moçambique, que se configura como um movimento armado, responsável pela criação de zonas libertas, onde ficavam fora da dominação portuguesa. (ISSUFO, 2021). A luta contra a dominação de Portugal se prolongou durante dez anos, encerrando-se depois do acordo de Lusaka em setembro de 1974. No dia 25 de junho de 1975 foi oficialmente proclamada a independência nacional de Moçambique. Neste período o país compunha mais de 90% de analfabetos.

Durante o ano de 1977, se iniciava no país uma guerra civil onde a Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), divergia com o governo da

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, *Niketche: Uma História de Poligamia*, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

FREMILO. Em 1984, com o intuito de acabar com a guerra foi assinado o acordo de Inkomati, mas esse acordo não vigorou.

No ano de 1992, após dezesseis anos de guerra civil, depois do acordo geral de paz de Roma, proposto pelo ex-presidente de Moçambique e o líder da RENAMO foram obrigados a assinarem o acordo de paz, diante de tanta destruição no país.

Em 1994, com ajuda da ONU (Organização das Nações Unidas), tiveram as primeiras eleições para presidente. Por muitos e muitos anos, ainda tiveram de lutar com as irregularidades presente nas eleições.

No ano 2013, a RENAMO anunciou o fim do acordo geral de paz e, por causa de inúmeras fraudes eleitorais continuando assim o conflito armado com a FREMILO.

Apesar de a guerra civil atingir a todos, as questões culturais do país é o que mais dificulta as mulheres. Durante o período colonial, as mulheres ainda aceitavam, pois acreditavam que suas práticas culturais eram o que mantinham vivas a tradição africana. Mas, com o findar do regime colonial, muitas mulheres buscam perpetuarem essas tradições.

Os aspectos socioculturais e da tradição moçambicana que definem o posicionamento das mulheres na sociedade são os sistemas de organização familiar, nomeadamente patrilinear (Sul do país) e matrilinear (Norte e Centro do país). Estes dois sistemas ditam as formas como as mulheres e homens são socializados e, conseqüentemente, as posições de cada um na sociedade. São também aspectos culturais relevantes e parte da tradição o lobolo, a poligamia, os casamentos prematuros, os ritos de iniciação e os rituais de purificação das viúvas pelo país, entre outros. (MAÛNGUE, 2021, s/p.)

Em regiões onde a sociedade é matrilinear, a posição da mulher é favorecida, no entanto, elas não são detentoras do poder, que fica sempre sobre a responsabilidade do homem, geralmente a figura do irmão ou

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

homem mais velho da família da mãe, tendo o direito de administrar e distribuir os bens da família.

Os costumes permanecem como uma forma de controle social “que destacam o coletivo em prejuízo do indivíduo” (MAÚNGUE, 2021, s/p), nitidamente quando conhecemos a história de Rami em Niketeche (CHIZIANE, 2004), a autora é do sul de Moçambique e pertencente a uma sociedade patrilinear.

Lobolo ou *lobola* refere-se a “riqueza da noiva ou preço da noiva”, é uma prática realizada que consiste em uma propriedade de gado ou espécie, que o futuro marido, ou chefe de sua família, se compromete a dar ao chefe da família da futura esposa em agradecimento por permitir que o marido se case com sua filha. Esse ritual evidencia a dominação do homem sobre a mulher, tornando a mulher inferior e propriedade do homem.

Este acordo entre os familiares dos noivos se mantém e nele participam os tios dos noivos, variando de família para família a quantia monetária, fruto da troca. Antigamente, este acordo tinha uma dimensão simbólica em que a troca não envolvia valores monetários. Mas, principalmente, com o início da migração em busca de trabalho para África do Sul, dá-se o início da monetarização deste processo e, conseqüentemente, o *lobolo* como meio de compra e venda da noiva (MAÚNGUE, 2021, s/p).

A poligamia não é uma prática que está legalizada em Moçambique, esta é uma prática cultural de organização familiar, da qual permite ao homem ter várias esposas ao mesmo tempo. Os ritos culturais iniciais apontam que “educam as mulheres para serem esposas obedientes, submissas e como devem agradar aos maridos e homens” (MAÚNGUE, 2021, s/p) e, em muitos rituais, também acontece a mutilação genital, onde as mulheres aprendem como fazer o alongamento de suas genitais.

Durante o rito Kutchinga, também chamado de ritual da viuvez, “obriga a viúva a manter relações sexuais com o irmão mais novo do marido

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketeche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

falecido” (MAÚNGUE, 2021, s/p). esta prática tem por finalidade purificar a viúva e sua casa.

Tal cultura e práticas, embora seja insólito, é o que a protagonista Rami (CHIZIANE, 2004) vivência, narra e discute ao longo da sua trajetória, revelando os dois lados, o de quem é beneficiado (os homens), e o menos favorecido com os costumes (as mulheres).

O QUE SIGNIFICA BILDUNGSROMAN?

O nome Bildungsroman é formado por duas palavras Bildung = formação e Roman = romance. “designa-se de uma formação literária de carácter altamente realista, marcadas por situações históricas, culturais e literárias dos últimos trinta anos do século XVIII europeu” (MAAS, 2000, p.13).

O termo Bildungsroman emergiu no meio acadêmico em 1810, durante uma conferência na Universidade de Dorpat na Estônia, sendo este, criado pelo professor Karl Morgenstern. Esse tipo de narrativa romântica “representa a formação do protagonista em seu início e trajetória até alcançar um determinado grau de perfectibilidade” (MAAS, 2000 p. 19). O nome do romance de formação é a “reconciliação do indivíduo problemático, dirigido pelo ideal vivenciado, com a realidade social concreta” (LUKÁCS, 2000, p. 138).

De acordo com Maas (2000), para compreensão do romance, o principal cânone do Bildungsroman é *Os anos de aprendizagem* de Wilhelm Meister (Goethe, 1994), uma narrativa que tem como protagonista um homem em um contexto burguês, do qual descreve as fases da vida do jovem Wilhelm Meister e como ele gerencia cada momento de sua vida.

Maas (2000) afirma que é possível outras obras seguirem a mesma temática do romance de formação: “há obras que são Bildungsroman em

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

maior ou menor escala, dependendo de sua maior ou menor semelhança com os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister” (MAAS, 2000, p. 24).

Para considerarmos um romance de formação, há três características básicas que precisam estar presentes. A primeira característica é que “o protagonista deve ter uma consciência clara de que ele próprio não percorre uma sequência aleatória de aventuras, mas um processo de autodescobrimento e de uma orientação no mundo” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62). Destacamos para este traço o exemplo, em Niketche, depois de Rami frequentar as aulas de sexualidade com uma vidente do amor, “(...) sinto uma enorme faixa a deslocar-se dos meus olhos, enquanto pequenos segredos preenchem a minha alma como gotas de orvalho” (CHIZIANE, 2004, p. 42).

Outro aspecto do qual a protagonista vai se autodescobrindo é quando, depois da festa de aniversário de um dos filhos de Luiza, a terceira esposa de Tony, a personagem Rami fica embriagada e acaba passando a noite com Vito, o amante de Luiza. Ao regressar para sua casa, Rami tem o seguinte pensamento: “Fico feliz. Fico feliz. Eles não imaginam que a mãe que partiu para a festa de aniversário não é a mesma que retorna. Ah, mas como esta viagem me transformou!” (CHIZIANE, 2004, p. 89).

A segunda característica se apresenta a partir da “imagem que o protagonista tem do objetivo de vida, possivelmente gerida por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas no transcorrer de seu desenvolvimento” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62). Posteriormente todas as tentativas de preservar Tony perto de si, os projetos de Rami não seguem como o esperado e Tony pede o divórcio, ela não concorda com a ideia por medo das consequências do divórcio. Percebemos que, mesmo dentro de uma situação difícil para ela, emerge um pensamento diferente a respeito de si dando um novo rumo para a sua vida. “É êxtase, perdição. Ah, minha... és meu tesouro. Hoje tenho orgulho de ser mulher. Só hoje que aprendi que

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

dentro de mim resides tu, que é o coração do mundo. Por que te ignorei todo este tempo? Mas, por que é que só hoje aprendi esta lição?” (CHIZIANE, 2004, p. 191). “A vida é uma eterna metamorfose olhem só o meu caso. O meu lar cristão se tornou polígamo. Eu era a esposa fiel que me tornei adúltera – adúltera não, apelei apenas para um tipo de assistência conjugal” (CHIZIANE, 2004, p. 95).

A terceira característica, o protagonista tem como experiência específica a separação com relação à casa paterna, a atuação de autores e de instituições educacionais, o encontro com a arte, práticas intelectuais eróticas, saber profissional e fortuitamente com a vida pública, política” (JACOBS apud MAAS, 2000, p. 62).

Tal característica está presente em todo o romance. Observamos, primeiramente Rami, aceita o afastamento da sua casa paterna quando ela pediu ajuda à sua família e expõe a seu pai que seu marido Tony é polígamo, e tem de seu pai a seguinte resposta: “_ se o teu marido não te responde, é em ti que está a falta. (...) _ as mulheres de hoje falam muito devido essa coisa de emancipação. Falas de mais, filha. No meu tempo, as mulheres não eram assim” (CHIZIANE, 2004, p. 97). Transtornada com a resposta, ela permanece em silêncio, mas, em seu pensamento, “são assim os pais. Educando os seus filhos para serem estúpidos e as suas filhas para aceitarem a estupidez segundo a ordem do universo” (CHIZIANE, 2004, p. 97).

Rami, enquanto mulher pertencente aquela família e sociedade, tinha um espólio a seguir, de ser submissa assim como foi sua mãe, suas tias, suas avós, mas ela rompe essa era, não querendo isso para si e futuramente deseja que suas filhas tenham uma vida diferente, mesmo que isso indique um rompimento com a família.

No início da narrativa, a personagem Rami parte em busca de possíveis guias para lhe ajudarem com seu casamento e nas questões do amor.

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

Eu, mulher casada há vinte anos, mãe de cinco filhos, experiente, andei de boca em boca, de ouvido em ouvido, escutando de toda a gente a forma mais certa de segurar marido. A minha mãe faz discursos de lamentos. As minhas tias velhotas repetem ladainhas antigas. Algumas amigas falam-me de feitiços de natureza vegetal. De origem animal. Outras ainda me falam de terapias de amor feitas em igrejas milagrosas. Outras me recomendam consultas em psicólogas formadas em universidades que dão consultas sobre amor. Outras ainda me falam de truques. Tenho a cabeça cheia de conselhos, revelações e segredos fornecidos por mulheres de todas as idades. A minha vizinha do lado insiste me levar-me para o curandeiro dela, mas eu preferi matricular-me num curso promovido por uma famosíssima conselheira amorosa que mora num lugar escondido no centro da cidade. Hoje vou ter a minha primeira aula (CHIZIANE, 2004, pp. 31 -32).

As vivências eróticas de Rami, foram importantes para ela ter mais amor-próprio, despertou do desejo de amar e ser amada, pois após o ritual de viuvez, da qual ela foi obrigada a ter relações com o irmão de Tony, começou a pensar da seguinte forma “amor de um instante? Que seja! Vale mais a pena ser amada um minuto que desprezada a vida inteira” (CHIZIANE, 2004, p. 225). Depois da noite que Rami passou com Vito, Luiza decide que irá dividir o amante com ela, então, Vito se torna amante de Luiza e Rami.

Profissionalmente, Rami se torna sócia de Luzia em uma loja de roupas e aprende a fazer o xiquite, uma poupança que as mulheres fazem escondido dos maridos: “vendemos a roupa usada durante seis meses. Guardamos um capital. A Lu e eu, cada uma de nós abriu uma pequena loja para vender roupas novas, o negócio começou a correr melhor” (CHIZIANE, 2004, p. 122).

Dentro das características descritas por Jacobs (apud Maas, 2000), o romance Niketche encontramos todas elas na obra, para compreender melhor em outros aspectos sua aproximação ou não com *Bildungsroman*.

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

BILDUNGSROMAN FORA DO CONTEXTO EUROPEU

O Bildungsroman, inicialmente é um termo próprio da literatura alemã, com seu apogeu no final do século XVIII: “firmou-se como um conceito produtivo em todas as literaturas nacionais de origem europeia, tendo assimilado também nas literaturas mais recentes, como as americanas” (MAAS, 2000, p. 13).

Várias categorias, “burgueses, aristocratas. O romance de formação dos outros, “mulheres, negros da América, camponeses, operários, africanos etc.” (MORETTI, 2020, p. 15). Moretti cita Marc Bloch, que destaca no romance de formação o protagonista jovem, burguês e europeu sendo o responsável do monopólio do Bildungsroman, e o próprio Moretti discorda da afirmação ao sugerir alguns autores que destacam personagens que fogem a essa regra.

Durante esses 200 anos de Bildungsroman, o gênero deixou de ser exclusivamente do meio europeu e se tornou universal, não sendo somente vivido por personagens masculinos, como Ferreira Pinto (1990) destaca em seus estudos, personagens femininos na literatura brasileira dentro do perfil do Bildungsroman, assim como na literatura africana, com a personagem Rami (CHIZIANE, 2004).

Movida pelas circunstâncias, Rami senti a necessidade de ir em busca da mulher que seu marido tem um caso. E a cada mulher que ela conhece, acaba descobrindo que existe outra.

A personagem principal residia em Maputo, capital de Moçambique, mas as outras mulheres da qual ela passou a dividir o marido, morava em cidades diferente, uma em Maputo mesma cidade onde ela morava, outra em Inhambane, na Zambézia, Nampula e Delgado.

O fato, de a personagem Rami ter ido atrás de várias mulheres, agigantando seu espaço social, contribuindo para o seu crescimento, adquirindo novas experiências de vida e aumentando seu círculo de amizade. Essa atitude foi necessária para Rami dar rumo aos novos acontecimentos de

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

sua vida. “(...) A aprendizagem não é mais um lento e previsível caminho (...), mas uma incerta exploração do espaço social” (MORETTI, 2020, p.28).

Diferente do *Bildungsroman* tradicional com protagonistas masculinos, “da qual a trajetória de desenvolvimento dar início na infância ou adolescência, na versão feminina o desenvolvimento da protagonista começa frequentemente na idade adulta”. (MAAS, 2000, pp. 245 - 246), em outros contextos seu crescimento e amadurecimento ainda continua depois do casamento (BRADSTROM, 2009).

Observamos que a personagem Rami, que depois de vinte anos de casada, ela deu início ao seu amadurecimento, de acordo com Bradstrom, isso dá ao fato de “requires expansion beyond the point when the heroine is married, for up until this point of maturation the heroine has no sharp delineation of her self or her role, taking her identity from the man she marries, and wavering between self-narrowing and growth” (2009, p.14). Mediante às consequências do casamento, a personagem busca se esforçar para ter liberdade, somente do corpo, mas a liberdade da mente. Ao analisarmos Wilhelm Meister, para o homem adquirir sua liberdade, sua trajetória de amadurecimento é mais fácil. Na prática, é tranquilo se compararmos com as personagens mulheres de épocas diferentes, Elizabeth Bennet (final do século XVIII) (AUTEN, 2019) e Rami (início do século XXI) ambas demonstram barreiras sociais, que acabaram interferindo seu amadurecimento.

A liberdade de conhecer o mundo e a vida que Wilhelm Meister era muito restrita e controlada para Elizabeth e Rami. Dentro do contexto do *Bildungsroman*, o homem se aventurar durante sua etapa inicial sexual é fundamental, enquanto, para a mulher, seria sua condenação, é como a personagem Rami se sentia quando estava embriagada e, induzida por Luzia ela passa a noite com Vito, na mente dela aquela ação seria sua ruína perante a sociedade, caso alguém descobrisse.

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

A defining characteristic of the female Bildungsroman, is thus that “Bildung takes a greater toll from the heroine in that she embarks upon a quest of self-discovery, of discovering things she has known but cannot yet act upon”. The female protagonist’s search for self-knowledge has a more negative effect on her because she feels burdened by social injustices, as she cannot yet take action to solve the problems. However, once she discovers her identity and place in Society, then she begins to develop. Her journey towards self-realization will be promoted or hampered by her self-education and ideological testing (LABOVITZ apud BRADSTROM, 2009, pp. 16 -17)

Notamos a personagem Rami em Niketche que ela está sobrecarregada e se sente culpada por querer tentar ter uma vida diferente. As injustiças sociais e familiares que sofreu aprisionaram a sua mente impedindo que ela prossiga.

Wilhelm Meister (GOETHE, 1994) nasceu na posição social errada, Julien Sorel (STENDHAL, 2002) nasceu na época errada, Rami nasceu no corpo errado, ela sente a angústia de ser mulher por causa das inúmeras injustiças que sofreu. “_ Se fosse homem não veria toda esta desgraça. Maldita hora em Deus me fez mulher.” (CHIZIANE, 2004, p. 181).

Por isso que Bradstrom (2009) ressalta que o processo de crescimento da mulher começa mais tarde e demora mais para se concretizar do que o homem.

Being a female, the heroine feels burdened by the inequalities between the sexes that she becomes aware of, which does not bother the hero to the same extent. Experiencing a double burden, the heroine must leave social issues open, temporarily anyway, as her primary goal is to find her self. (...) The heroine’s quest, then, is essentially circular, while the hero’s is spiral, that is, more straightforward (BRADSTROM, 2009, p. 17).

Carmen (2021) ressalta que as etapas do desenvolvimento do Bildungsroman, para a mulher, têm uma progressão diferente, tornando mais

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

direta para o homem, já que, para a mulher, o contexto cultural e social político predomina mais sobre ela.

Um ponto importante dentro do romance de formação feminino é a fantasia, do qual a mulher recorre à fantasia para satisfazer seus desejos, que permite a ela viver uma realidade para que ela não existe (VIU, 2021). Dentro dessa fantasia, Chiziane (2004) utiliza de um espelho como alegoria para advertir sobre a vida e, para fazê-la, que as respostas que a protagonista buscava sempre estavam com ela, Rami sempre conversava com o objeto espelho como nos contos de fada. E, por nove vezes, ela se dirige ao espelho para que ele lhe diga que rumo da sua vida ela deve seguir, em algumas situações ele a consola, outras a repreende, algumas vezes a acusa por suas atitudes.

O espelho tem a função de agir como a consciência de Rami, que espera por conselhos, mas que em muitas vezes não consegue seguir. Ela sente-se arrasada pelo que escuta, quando finalmente toma o controle da sua vida, quando ela pergunta pela última vez, o que espera de resposta do espelho, ela o ignora e responde por si em voz alta.

ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA NIKETCHI: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA.

Rami, protagonista da obra em análise, durante o seu desenvolvimento e amadurecimento caracteriza-se como um romance de formação, a personagem também contribui de forma direta e não intencional para a emancipação das outras esposas do seu marido.

A personagem se modifica a medida que recebe estímulos externos (VAZQUEZ, 2007), estas interferências foram percebidas com as esposas de Tony, mostrando que precisavam de oportunidades e o incentivo de Rami, para conquistarem suas independências emocionais e financeiras do qual também revela que prosperou nos negócios, e que ao final da narrativa nota-se que elas passam a se enxergarem como mulheres capazes de terem suas

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

próprias famílias, proverem seu próprio sustento, não mais se colocam como objeto sexual à mercê de Tony.

“No clássico do Bildungsroman o processo de formação-socialização é colocado periodicamente fora das atividades do trabalho. Não é trabalhando que o indivíduo se transforma” (MORETTI. 2020. P. 55). Para a protagonista Rami, o fato dela ter se tornado uma comerciante foi um ponto importante para sua vida/formação para sua futura liberdade. “Vendemos no mercado da esquina onde há grande clientela (...) quando o movimento declina, as mulheres sentam-se em roda, comem a refeição do dia e falam de amor. Um amor transformado em ódio, em raiva, em desespero, em trauma” (CHIZIANE, 2004, p. 119). Essa interação de Rami com as outras as outras mulheres, isto lhe servia de aprendizado; todas essas mulheres independentes e calejadas indiretamente eram seus exemplos.

Em Moçambique, as mulheres são fortemente discriminadas e rejeitadas, “são autoras-chave no cuidado familiar, todavia, são igualmente autoras menos privilegiadas no mercado de trabalho e educacional, entre outros aspectos sociais” (MAÚNGUE, 2021, s/p). Portanto, para a formação-socialização, o trabalho foi importante para Rami, pois, no contexto cultural e social que ela vive, sem trabalho não teria chance de nada e permaneceria eternamente na dependência do cônjuge.

Comparando a personagem Rami com Wilhelm Meister e Elizabeth Bennet, era um burguês e por tanto, não tinha a necessidade de trabalhar, porque seu cunhado sempre lhe enviava dinheiro. A personagem Elizabeth, mesmo sendo de família com boas condições financeira, havia a questão das mulheres de sua época, que não trabalhavam assim como ela e suas irmãs não teriam direito a herança do pai, sendo necessário recorrer a um casamento para não passar fome e ter um teto para morar. Diferentemente de Wilhelm, Elizabeth caso precisasse trabalhar para se sustentar e não

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

depender de outros, ela o faria. Por isso Rami também se agarrou a essa oportunidade de trabalho

[...] foi quando comecei a observar. As minhas rivais progrediam nos negócios, e eu não. Mente para ele, Rami, aconselham, mente, não diz nunca toda a verdade. Guarda teu dinheiro escondido em um lugar. Dinheiro nos bolsos de um homem é para todas as mulheres. Nas mãos de uma mulher é pão e comida. O dinheiro que ganhas está, mas seguro nos teus bolsos que nos bolsos dele (CHIZIANE, 2004, p.121).

Podemos afirmar que no Bildungsroman feminino é o trabalho é uma questão importante para a sobrevivência, assim como, para o desenvolvimento pessoal e emocional da personagem.

Encontramos uma breve semelhança entre Elizabeth Bennet e Rami: ambas são pagãs quanto à felicidade, mas, ao mesmo tempo, buscam sempre pelo amor e, conseqüentemente, da felicidade como se esta dependesse do amor/ casamento.

Dentro do Bildungsroman clássico vemos como valor supremo a “felicidade”, mas ao fazer isso prejudica e anula o valor da liberdade” (MORETTI, 2020, p. 33), e Rami entende isso, que de início buscava sua felicidade, e depois de todos os percalços que passa por causa de seu marido, ela tenta dar um sentido novo para a sua vida e passa a se preocupar mais com sua liberdade. Presa às questões culturais do seu povo, o divórcio era algo impossível para ela prosseguir uma vida normal. Como um golpe de sorte, Tony é dado como morto pela família e pelas autoridades locais. Porém sabendo que Tony estava vivo e em viagem com a amante em Paris, ela não tinha direito a nada do que era do seu falecido marido, mas encontra nessa situação a oportunidade de ser livre.

As principais características do Bildungsroman é o final feliz da personagem, quando analisamos a vida de Wilhelm Meister, ao decorrer da leitura da obra, é possível imaginar que ele irá ter um final agradável e feliz,

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

que durante toda a sua trajetória de amadurecimento, ele também estava em busca da sua possível senhora Meister. Elizabeth Bennet, que com as inúmeras divergências com o senhor Darcy, já estava previsto um final feliz entre os dois. Ao iniciarmos a leitura de Niketche, Rami desejava que seu marido fosse um pai mais presente, mais atencioso, romântico e fiel.

Para o Bildungsroman temos um protagonista feminino com um final harmônico e feliz quase não acontece (VIU, 2021). Por um tempo imaginamos que sua felicidade estava atrelada a pessoa do seu marido Tony, no entanto ela passa a entender que sua felicidade está condicionada à sua liberdade, em se livrar de um casamento fracassado, e desfecho da história tem outros rumos, seguindo a linha dos finais realistas de Balzac.

A personagem Rami passou pelo ritual de viuvez, diante a sociedade, ela estava livre, portanto, para ela era mais fácil ser uma mulher viúva do que uma mulher divorciada. Se tornara a segunda esposa de Levi, o irmão de Tony, e ao final da narrativa o marido Tony implorando para ela voltar para ele, que no início da narrativa era o que mais desejava. Grávida, ela decide seguir seu caminho sozinha e percebe que sua felicidade estava em sua liberdade sem o marido.

CONCLUSÃO

O romance Niketche: Uma história de poligamia está dentro do gênero romance de formação, concluímos que o romance estudado se emolda ao Bildungsroman.

Entendemos a evolução do gênero principalmente ao observarmos à questão de a protagonista ser uma mulher, que adquire características próprias quanto ao gênero em estudo que não se prende mais ao contexto eurocêntrico.

A narrativa aborda situações duras e dramáticas, nota-se o tom irônico e bem-humorado também presente. Pinto (1990) também descreve o humor e

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

a ironia como uma característica do romance de formação, que ajudam a deixar o enredo mais leve, assim como a trajetória da personagem.

De acordo com Maas, o romance de formação é uma “fábula realista”, que deixa implícito a percepção do tempo histórico, mas, quanto às questões culturais e sociais, são explícitas, pois temos uma sociedade onde a mulher é macerada pelo sistema. Quando a personagem percebe as injustiças que sofre, se rebela, mas corre o risco da punição, que foi o que aconteceu com Rami; seu marido queria puni-la com o divórcio que a deixava sem bens e sem filhos.

Rami teve um início fracassado do qual foi corrigida somente após vinte anos de casada, quando ela estava na faixa etária de quarenta anos. A sua relação com a esfera pública ampliou suas possibilidades de formação e, a partir da construção da sua personalidade, foi possível notar, durante muitas vezes ela conversava diante com espelho, a exposição de seus altos e baixos, como a compreensão da sua realidade.

O casamento como metáfora como uma das características mais marcantes do romance. Ao longo da narrativa, é notório que a protagonista não tinha um casamento, mas um contrato assinado onde seu marido era seu proprietário.

Um ponto importante dentro do romance é a transformação da personagem ao aceitar a poligamia dentro do seu lar como uma tentativa de resgatar o seu relacionamento, ao mesmo tempo em ela tinha a internalização dos seus valores.

No romance de formação, o desenvolvimento social difere para homens e mulheres. Observamos que os protagonistas homens buscam atender aos caprichos da vida enquanto as protagonistas mulheres lutam por espaço, recolhimento e valorização de si.

Nas primeiras páginas do romance, a maturidade de Rami estava conformada com a sociedade e com as regras impostas pela família, mas o

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

“autodesenvolvimento e a integração são elementos complementares e necessários, em cujo ponto de encontro e equilíbrio está em consonância plena com o sentido de maturidade. Portanto uma vez alcançada, a narrativa terá alcançado seu objetivo.” (MORETTI, 2020, p. 46). Quando Tony pediu o divórcio para Rami, esse momento foi importante para que ela tivesse uma mudança brusca de comportamento e começasse a agir sobre suas decisões, e na sequência a narrativa começa a encaixar as peças e solucionar as questões ainda pendentes dos personagens, e Rami atingiu a sua real maturidade, superou a alienação de toda uma vida e o romance se encerra. “A solidão da alma é superada” (LUKÁCS, 2000, p. 139), o final solitário de Rami não está ligado a um final triste, mas à sua libertação.

REFERÊNCIAS

- AUSTEN, Jane. Orgulho e Preconceito. 3ª edição. Jandira: Principis, 2019.
- BRÄNDSTRÖM, Camilla. "Gender and Genre": A Feminist Exploration of the Bildungsroman in A Portrait of the Artist As a Young Man and Martha Quest. (2009). Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:303315/FULLTEXT01>. pdf
Acesso: 20/11/2023.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GOETHE, Johann W. Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister. São Paulo: Ensaio, 1994.
- LUKACS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LIGA MOÇAMBICANA DOS DIREITOS HUMANOS. Direitos das mulheres em Moçambique: Pôr fim às práticas ilegais. Federação Internacional de Direitos

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>

Humanos. N°474/4 Maio/2007. Disponível em:
<https://www.fidh.org/IMG/pdf/Mozambique300408portug.pdf>.

MAAS, Wilma Patrícia. O Cãnone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MAÚNGUE, Hélio Bento. Mulher moçambicana: cultura, tradição e questões de gênero na feminização do HIV/SIDA. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2020000100504&script=sci_arttext Acesso em: 10/11/2023.

MORETTI, Franco. O romance de formação. São Paulo: Todavia, 2020.

MORETTI, Franco. O romance de formação. São Paulo: Todavia, 2020. PINTO, Cristina Ferreira. O Bildungsroman feminino: quatro exemplos brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1990.

STENDHAL. O vermelho e o negro. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIU, Carmen Gómez. El bildungsroman y la novela de formación femenina hispanoamericano contemporânea. Disponível em:
file:///C:/Users/user/Downloads/10609-15177-1-PB.pdf. Acesso:
10/11/2023.

CANJA, A.E.L.S.. A veracidade do romance de formação, presente na obra, Niketche: Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.154-172, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.5281/zenodo.10802564>